

Bancos dos EUA assumem risco

Os créditos duvidosos à América Latina desencadearam ontem a reação de mais três grandes bancos norte-americanos: o Continental Illinois, de Chicago; o First Interstate Bankcorp, de Los Angeles, e o National Westminster Bank, de Nova York — todos anunciando suas novas reservas aos empréstimos de risco. Agora já são 17 os bancos de porte grande e médio dos Estados Unidos que elevaram suas provisões para enfrentar a inadimplência dos chamados Países Menos Desenvolvidos (PMD) que têm pouca ou nenhuma chance de honrar seus compromissos internacionais. No início da semana, o American Express Bank e o Security Pacific haviam tomado a mesma decisão iniciando especulações de que “uma reação em cadeia se espalharia por todo o sistema bancário dos EUA”.

O Continental possui agora US\$ 840 milhões em reservas (um aumento de US\$ 200 milhões) para créditos de US\$ 1,8 bilhão a países do Terceiro Mundo. O First Interstate — nono maior banco do país — ampliou em US\$ 180 milhões seu fundo para créditos duvidosos, enquanto o Westminster, com prejuízos contábeis de US\$ 212 milhões em 87, anunciou que suas reservas já cobrem 35% de seus créditos aos PMD. Um especialista da Montgomery Securities, importante agência de valores de Chicago, chegou a comentar: “O banco que não tiver um coeficiente de garantia de pelo

menos 50% de seus créditos aos PMD está fora da realidade”.

Dólar em alta; Bolsa em baixa

O dólar norte-americano fechou ontem em ligeira alta no mercado europeu de divisas em meio às especulações de nova turbulência, hoje, quando o governo dos Estados Unidos anunciar os números de seu déficit comercial de dezembro. A libra esterlina caiu de 1,82 dólar para 1,81 enquanto a moeda norte-americana melhorou para 1,63 marco alemão; 5,53 francos franceses; 1,33 franco suíço e 1.204 liras italianas. Em relação à moeda japonesa, em Tóquio, o dólar subiu para 126,95 ienes (contra os 126,30 da véspera). Em Wall Street, a Bolsa de Valores de Nova York vive momentos de expectativa com o resultado dos números da balança comercial do país e teve uma jornada irregular. A média Dow Jones, das 30 principais ações industriais, teve uma queda de 8,62 pontos, para fechar em 1.916,11. Corretores e investidores foram unânimes em afirmar que o mercado recebeu bem o comunicado Reagan-Takeshita mas que “os números do Departamento do Comércio de amanhã (hoje) serão decisivos”.

Balladur critica sistema europeu

O ministro francês das Finanças, Edouard Balladur, pediu a re-

forma do Sistema Monetário Europeu (SME) e criticou o desempenho das moedas britânica e italiana “que não respeitam os limites de flutuação impostos a todas as divisas da Comunidade Econômica Européia”. Balladur exigiu a maior integração dos governos britânico e italiano ao SME — que limita a 2,25% a flutuação cambial — e fez um alerta: “Com a queda das barreiras financeiro-alfandegárias entre os países membros em 1992, a Europa tem de se movimentar em direção a um maior consenso monetário e econômico”.

Yeutter ameaça Japão com sanções

O representante comercial da Casa Branca, Clayton Yeutter, ameaçou retaliar contra o Japão caso a maior cooperativa agrícola do país, a Zennoh, reduza importações de similares norte-americanos. “Se a Zennoh cumprir sua promessa em reduzir em até 20% suas importações de produtos agrícolas norte-americanos, posso garantir que teremos uma resposta à altura”, afirmou Yeutter. Ele disse que os agricultores japoneses formaram um lobby para evitar que o país atenda as recomendações aprovadas pelo Gatt e que exigem o fim do bloqueio nipônico à importação de grãos dos Estados Unidos. “Eles têm que entender que nós ganhamos”, disse Yeutter, “e a recomendação tem de ser cumprida”.